

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritos da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano - LX - De julho a setembro de 2025 - No. 224
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

O AMOR MAIS ALÉM...

"O Filho do Homem veio buscar o que estava perdido" (Lc.19:10)

Zaqueu era publicano mas era principalmente judeu, conhecia bem a Torá e as tradições de seu povo. O "amar ao próximo como a si mesmo" já constava das Escrituras há dezenas de gerações (vide Levítico 19:18) e ele procurava observar também esse mandamento com todo o ardor de seu coração. Zaqueu significa "o justo". Sabia que estava longe, ainda, da justiça verdadeira, plena, mas já tinha aquela "fome e sede de justiça" a que Jesus se refere nas Bem-Aventuras (Mt.5:6): perseguia o comportamento mais correto, o mais probo - o mais "justo" - em todas as situações de sua vida, embora se percebesse ainda como hesitante pecador...

A visita do Messias divino à sua casa foi transformadora! Revelou-se-lhe um tipo de amor desconhecido, maior que tudo já visto até então: como podia alguém tão sábio, tão santo, tão divino - o Messias! - ocupar-se de alguém como ele, um mero publicano, um cobrador de impostos, um traidor de seu próprio povo! - ao ponto de visitá-lo, acolhê-lo, aceitá-lo??? Nunca imaginara, sequer, uma virtude tão grandiosa e generosa ao ponto de preocupar-se em buscar e soerguer o caído, o falido, o errado - alguém como ele! Bem que Levi (Mateus, que também era publicano, como Zaqueu) lhe

falara dos ensinamentos do Cristo: as parábolas da ovelha e da dracma perdidas (Lc. 15:3-7 e Mt. 18:12-14 e Lc. 15:8-10, respectivamente)... Do Filho Pródigo (Lc.15:11-32)! Que Pai era esse capaz de perdoar e fazer festa pelo retorno do filho rebelde?

Agora o famoso filho do carpinteiro estava ali, em sua casa, confirmando e exemplificando todos esses ensinamentos... visitara o pior dos pecadores, o mais odiado de toda a comunidade de Jericó! Uma onda avassaladora de GRATIDÃO invadira-lhe a alma! Jamais esqueceria a lição! Se o Inocente dos Inocentes podia oferecer ao pecador a sua mão generosa, porque não poderia ele, pecador também, estender a mão aos demais???

Seguiria o Cristo, dali por diante! Seguiria o seu exemplo, por onde fosse! Aquele mesmo amor-generosidade e perdão transbordava agora também de sua alma! Não poderia mais ser o mesmo! Agora entendia a profecia de Isaías: O Messias viera para atender os quebrantados do coração! (Lc.4:18) Queria auxiliá-los também! Servi-Lo, servindo-os!

O restante desta história todos já conhecemos. Zaqueu segue Jesus até o Calvário e, depois, sorteado pelos próprios apóstolos, torna-se o 13º. deles, Matias. (Atos, 1: 20-26 - Vide obra "Bezerra de Menezes, o 13º. Apóstolo", de Jorge Damas Martins). Aquela visita do Cristo à sua casa mudara para sempre o seu destino. Inspirado por divino entusiasmo, tornou-se ele mesmo fundador de lares de acolhimento aos infortunados, em diferentes encarnações (Vide a obra "A Queda e Ascensão da Casa dos Benefícios" psicografia de Chico Xavier).

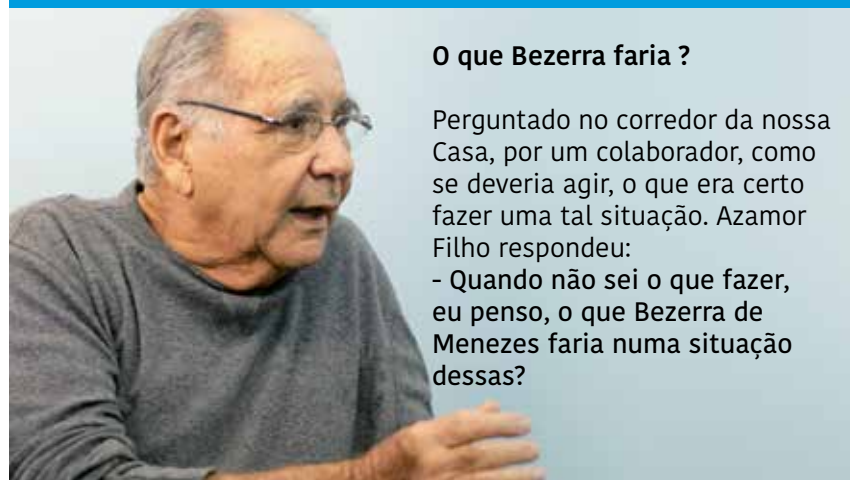


Buscou com devoção extrema os afetos mais próximos de seu coração, também desenhados da virtude, inclusive o próprio fundador e Orientador-Geral de nossa CASA, nos tempos da Roma Antiga (vide volume "Ave Cristo", de Emmanuel, também psicografado pelo nosso inesquecível Chico). Sopraram os séculos, mas aquela chama do ideal não se apagou...Zaqueu renasce como Bezerra de Menezes, e funda novas Casas para o acolhimento dos quebrantados do corpo

e da alma. No caso da nossa, agora em parceria com seu filho muito amado de outras vidas, Azamor Serrão. O sonho prossegue o mesmo: buscar as ovelhas perdidas, os filhos pródigos, as virgens imprudentes, os doentes, os pecadores, e apontar-lhes novo rumo às suas vidas mal vividas: Jesus! Por isso aqui estamos nós - todos nós - e jamais teremos palavras bastantes para expressar aos dois a nossa gratidão! Deus os abençoe, para sempre!

Azamor Filho (presidente CRBBM em 1961 e de 2001-2025)

Esta coluna gostaria de contribuir para o desafio que todos nós estamos passando, de não ter Azamor Filho, para uma palavra amiga que ele sempre tinha pra dividir conosco. Então, gostaríamos de puxar pela memória e relembrar algumas dessas pérolas, porque ajudam a não nos perdermos no caminho.



O que Bezerra faria ?

Perguntado no corredor da nossa Casa, por um colaborador, como se deveria agir, o que era certo fazer uma tal situação. Azamor Filho respondeu:
- Quando não sei o que fazer, eu penso, o que Bezerra de Menezes faria numa situação dessas?

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contato do perdão,
Toda pedra vira flor.

Symaco da Costa

"ATENÇÃO a partir de 15/09: Novo horário dos estudos de NOSSO LAR, de André Luiz, nas nossas reuniões públicas. Nas sessões da tarde começarão às 14h,10 e terminarão às 14,30h. Nas noturnas, começarão às 19h,10 e terminarão às 19h,30. Agradecemos antecipadamente a participação e a compreensão de todos".

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração,
Evangelho praticado
É permanente oração.

Azamor Serrão

SAL DA TERRA:



RENATO GALDÊNCIO RAMOS

(30.08.1910 a 08.04.1999)

Natural desta cidade, nascido no tradicional bairro da Tijuca, teve um princípio de vida difícil, criado por mãe viúva, costureira. O menino Renato completava o orçamento familiar trabalhando como baleiro, na porta do educandário em que estudava. Após completar o curso ginasial, o jovem Renato empregou-se no comércio, até surgir a possibilidade de ingressar no Loyd Brasileiro, onde adquiriu experiência no comércio internacional, permitindo-lhe o arrojo de investir suas economias na importação e exportação de minérios. Fundando a empresa R.G.Ramos, alcançou grande sucesso comercial.

A esta altura, sua companheira, Celina Cecca, acometida de terrível doença na coluna e cansada das investidas nos consultórios médicos, iniciou a busca de alívio através de atendimento mediúnico. Após passagem por algumas casas (espíritas e meio espíritas) foi-lhes indicado o atendimento de Bezerra de Menezes pela mediunidade de Azamôr Serrão, na recém-fundada Casa de Recuperação ainda em sua sede provisória, à rua Dezenove de Fevereiro no. 19, pois corria o ano de 1963.

A gratidão de Renato e Celina pela cura obtida externou-se pelo fiel engajamento à nossa Casa, colaborando nas atividades de atendimento fraterno e na dedicação ao estudo e vivência dos preceitos espíritas. Celina, como médium eficiente e firme. Renato, operando em quase todos os setores, era o que se pode chamar de “pau para toda obra”, mas durante várias décadas assumiu a portaria com inigualável dedicação, revelando extremo prazer em recepcionar os que frequentavam nossas reuniões, e grande carinho e paciência com os que aqui chegavam perturbados e aflitos. Apesar do status na vida material, como bem sucedido empresário, assumia com extrema naturalidade a

função de servo humilde nesta seara, ao ponto de exigir dos seus dirigentes que nunca revelassem publicamente o fato de ser o principal responsável pela aquisição de nossa sede própria. Vontade que foi respeitada enquanto encarnado.

Fidelidade, humildade, paciência e constância, foram os atributos doados pelo nosso irmão Renato nos quase trinta anos de sua participação no Conselho Administrativo, portanto o consideramos SAL DA TERRA!

O que podemos falar sobre a fé?

“A fé talvez seja o maior presente que Deus nos ofereceu na caminhada evolutiva, porque sem ela podemos chegar a ponto de negar a própria existência, e quem nega existir padece a dor da descrença no reino da alma.

E a descrença, considerada como a doença da ausência de sentido para viver é, sem dúvida nenhuma, a prova mais dolorosa que pode enfrentar o Espírito que não quer vencer o seu egoísmo. Só mesmo quando optamos pelo egoísmo cristalizado a fé debanda.

Quem ama, ilumina-se de fé. E quem crê envia fios de luz a Deus para com Ele manter uma sublime comunhão de paz, saúde e progresso incessantes.” (livro Para sentir Deus de Wanderley Oliveira pelo espírito de Ermance Dufaux) -Cap.12 -Fé) Segundo Ermance Dufaux, a falta de fé é gerada pelo nosso egoísmo cristalizado. Ele é a causa do adoecimento de nossa sociedade. Quantas pessoas hoje encontram-se sem esperança e não encontram sentido na vida? Enquanto nos preocupamos apenas com o EU e esquecermos, ou ignorarmos

o NÓS, não haverá outra saída. Aqueles que já desenvolveram a fé e se dedicam a se livrar do homem velho (egoísta, vaidoso e orgulhoso) que ainda habita em seus espíritos conseguem encarar as dificuldades do caminho com mais serenidade, pois já compreenderam que tudo aqui é transitório. Nosso querido Patrono Bezerra de Menezes, exemplo de fé, humildade e caridade, nos esclarece que “O templo de Deus no coração que crê, é esse estado sadio de devoção pautado por atos humanos justos, de uma vida cristã, cheia de verdadeira mansidão, misericórdia e amor para com tudo e com todos. É

Deus em todas as coisas do Universo.” (Seara Mediúnica - cap. 40, Aspectos da cura fluídica – o poder do Amor, pg. 354)

Escolhamos o Amor, desapeguemo-nos da Dor. Sejam abrigo diante do abandono, sejamos paz ante ao caos, sejamos luz onde estivermos, quem com o Mestre caminha, nada teme e tudo transforma para melhor. Não duvidemos, apenas sigamos firmes e confiantes que tudo passa. Não nos cristalizemos jamais em nossas atitudes equivocadas, que possamos estar em constante transformação para melhor servir nessa Seara de



através desses atos santos da vida do homem que reconhece que sobre a pedra (isto é, a fé) está levantada a Igreja (oásis do amor angelical), cujas luzes vêm iluminar o mundo, enchendo-o de claridade e suave consolação.” – (Antena Celeste – de Azamor Serrão pelo Espírito de Bezerra de Menezes)

Como retardatários do caminho da evolução, ainda temos muita dificuldade em desenvolver a fé. A boa notícia, porém, é que a Lei do progresso é imutável e todos nós iremos conseguir. Há de chegar o dia em que “O Amor Crístico irá contagiar a todos os que neles buscarem refrigério e as verdades eternas tornar-se-ão verdades incontestáveis, mesmo pelos doutos e prudentes, pois a ciência se encarregará de mostrar a presença de

Amor e de Luz neste planeta escola que é a nossa querida Terra.

“Ao se renovar, o homem transformará o mundo. Não devemos voltar nossa atenção para modificar as coisas de fora, mas de aprimorar ou despertar as coisas da nossa intimidade.” (*Os Prazeres da Alma* de Francisco do Espírito Santo Neto pelo espírito Hammed, cap. Renovação, pg 153)

“O que desejo hoje mais que nunca é que sejamos afetivos e efetivos nessa transformação do EU em NÓS e que, diante do caos cruel a que estamos todos submetidos, nossa fé em Deus nos sustente e contagie a todos aqueles que se encontram desesperançosos. Que assim seja.”

Podemos comparar a vida a um veleiro:

As velas representam a Paixão.

O leme é relativo à razão.

Muitas vezes as velas inflam com os ventos da ilusão, enquanto o leme busca o rumo da segurança. É preciso que a bússola da fé e o timão do bom senso encontrem a medida certa para que a vela e o leme trabalhem em equilíbrio e façam o barco singrar firme em direção ao porto seguro.

Rabindranath Tagore (espírito da equipe de Rajha Najhan-CRBBM)

Filhos do Amor Maior

Os sentimentos de gratidão, nascidos do Amor Maior, criam suspiros que encorajam e abastecem a vontade de se viver a plenitude.

E é nesta toada que os suspiros irrigam, com singelas lágrimas, verdadeiros canteiros donde nascem oportunidades de encontros inadiáveis.

Eles, os encontros, podem ser muitos, como por exemplo, as poeirinhas de pólen que flutuam alvissareiras atrás de outras flores, com vistas aos frutos, gerando novas vidas que nascem para amar.

Por isso, suspiremos pelo encantamento que ela, a vida, nos afeta. Ou simplesmente pela gratidão de pertencer e fazer parte disso tudo.

Ou, ainda, por sermos os que carregam vontades tantas, mas tantas, que elas só existem porque todos nós - sem tirar ninguém - somos filhos do Pai Maior. Só por isso.

E como o convite é para o passo seguinte, depois o outro e o outro, pois sendo peregrinos do desejo de amar...

O que nos resta é amar e amar e amar cada vez mais.

Pois se Deus é AMOR, somos Seus filhos.

Filhos do Amor Maior, feitos para amar.

VOCÊ SABIA?

Sucessão e aperfeiçoamento das raças

Tudo passa, e também essa civilização de que tanto nos orgulhamos, apesar de tão orgulhosa, belicosa e hedonista, também passará. Humanidades futuras ocuparão então nossas, casas, praças e cidades, trazendo em suas mentes e corações uma ciência mais avançada que a nossa, como também corações mais puros, mais generosos, mais humanos, no melhor sentido do termo. Jesus promete aos mansos o futuro do planeta... Que assim seja! Vejamos abaixo o que nos dizem as obras de Kardec, Roustaing e Ubaldo sobre esse progressivo aperfeiçoamento de nossos Espíritos e das sucessivas humanidades que habitam o Globo:

LEIA MAIS KARDEC

688. Há, neste momento, raças humanas que evidentemente decrescem. Virá momento em que terão desaparecido da Terra?

“Assim acontecerá, de fato. É que outras lhes terão tomado o lugar, como outras um dia tomarão o da vossa.”

689. Os homens atuais formam uma criação nova, ou são descendentes aperfeiçoados dos seres primitivos?

“São os mesmos Espíritos que voltaram, para se aperfeiçoar em novos corpos, mas que ainda estão longe da perfeição. Assim, a atual raça humana, que, pelo seu crescimento, tende a invadir toda a Terra e a substituir as raças que se extinguem, terá sua fase de crescimento e de desaparecimento. Substituí-la-ão outras raças mais aperfeiçoadas, que descenderão da atual, como os homens civilizados de hoje descendem dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos.” [...]

691. Qual, do ponto de vista físico, o caráter distintivo e dominante das raças primitivas?

“Desenvolvimento da força bruta, à custa da força intelectual. Agora, dá-se o contrário: o homem faz mais pela inteligência do que pela força do corpo. Todavia, faz cem vezes mais, porque soube tirar proveito das forças da Natureza, o que não conseguem os animais.

” (Fonte: O Livro dos Espíritos)

LEIA MAIS ROUSTAING

“A depuração do homem, assim no físico como no moral, se operará mediante uma revolução lenta e progressiva, de modo, por assim dizer, insensível aos que a testemunharem; mas, a revolução moral terá que preceder de muito à revolução física”. (Os Quatro Evangelhos, Tomo II, item 109, pág.73)

“Tudo se encadeia na obra divina: ao que é matéria só à matéria convém. Quando, progredindo moralmente, houverdes chegado a viver mais a vida espiritual do que a vida animal, vereis que o aspecto do vosso planeta irá mudando gradualmente. Sua constituição material se aperfeiçoará na mesma gradação. Mudando de natureza as necessidades do homem, outra passará a ser a destinação dos produtos do solo. A matéria não foi criada para o Espírito e sim para o corpo. Quanto menos a carne imperar em vós, tanto mais diminuirão as necessidades materiais e tanto mais, por conseguinte, o planeta se modificará, para adaptar-se às mudanças operadas na vossa natureza. Tanto a terra como a humanidade têm por destino progredir, sem cessar, para condições fluídicas. Esse o objetivo universal”.

. (Os Quatro Evangelhos, Tomo II, item 165, págs. 344 e 345)

LEIA MAIS UBALDI

“No campo das consciências coletivas encontrais, nas leis cíclicas, a razão do desenvolvimento e da decadência periódica das civilizações. Também aqui ocorre o mesmo fenômeno. Cada civilização, depois de uma juventude conquistadora e expansionista, atinge um máximo de maturidade, que não pode ultrapassar. Uma fatalidade que parece condenar os povos e, em dado momento, diz: “Basta”! É apenas a expressão da lei dos ciclos. Cada civilização constitui um produto espiritual coletivo: é a criação de uma alma mais vasta que a individual; deriva de um germe que potencialmente a continha toda e a levará até um máximo, além do qual não há expansão; e a maturidade só pode resultar em putrefação e decadência. Como todos os fenômenos, também este se esgota, se cansa, envelhece, decaie morre. Para avançar novamente, é indispensável percorrer o ritmo involutivo, a fim de recomeçar desde o início, partindo de novo germe que sintetize o máximo anteriormente atingido: novo ciclo de civilização, que poderá alcançar, por sua vez, um máximo ainda mais elevado, assim por diante. Todo o sistema dos ciclos de civilizações caminha, desse modo, lentamente, por máximos sucessivos, com alternativas de florescimentos, decadências e mortes, renascimentos e recomeços”.

” (A Grande Síntese, Cap. 26)

Ouvindo o Sermão do Monte

Bem-aventurados os aflitos, desde que não convertam a própria dor em azorrage de recriminações sobre a face alheia. Bem-aventurados os que choram, desde que não transformem as próprias lágrimas em venenosa indução à preguiça.



Bem-aventurados os sedentos de justiça, desde que se abstenham de demandas domésticas ou de querelas nos tribunais, que apenas lhes agravariam os próprios débitos, ante a Lei.

Bem-aventurados os humildes de espírito, desde que não conduzam a própria modéstia ao caminho do orgulho em que se entregarão, desvairados, à crítica desairosa e à condenação

sistemática dos companheiros que lhes partilham a senda. Bem-aventurados os misericordiosos, desde que não façam da compaixão simples peça verbal, para discurso brilhante. Aflição com revolta chama-se desespero. Pranto com rebeldia é poço de fel. Sede de justiça, com reivindicações apressadas, é destrutiva exigência. Singeleza com reproches à conduta alheia é sistema de crueldade. Misericórdia sem esforço de auxílio é simples ornamento na boca. Cogitemos de assinalar as bem-aventuranças divinas sem nos esquecermos, porém, de que todas elas traduzem atitudes da consciência e gestos do coração, porque só no coração e na consciência é que se fundamentam os alicerces do glorioso reino de Deus.

(Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Reformador, dez. 1959, p. 284)





Fico triste quando alguém me ofende, mas, com certeza, **eu ficaria mais triste se fosse eu o ofensor...** Magoar alguém é terrível!

CHICO
| Francisco Cândido Xavier |

Oração de São Francisco

Pai Francisco!
Há muitos anos, poucos anos, naquele dia de outubro de 1226, qual falena de luz, abandonaste a lagarta inerte sobre o solo para voares na direção do zimbório infinito, aureolado de luz. Havias pedido anteriormente que te despissem o corpo quando a Irmã Morte se te acercasse, e que te colocassem no pó da Irmã Terra, logo alando-te na direção do Amado como um raio de luz que desapareceu no azul do infinito...
Encerrava-se, naquele momento, o divino périplo da tua missão terrestre em corpo físico. Fazia pouco, tornaste o lobo de Gúbio um doce cordeiro. Lograste silenciar a sinfonia dos pássaros para que não perturbassem o teu canto louvando o Senhor.

Colocaste mel nas colmeias vazias pelo rigoroso verão, para que as Irmãs Abelhas continuassem zumbindo, alimentan-

do-se, fabricando cera, vivendo... Lavaste a lepra em muitos corpos e experimentas-te os estigmas em êxtase incomparável. A cada sofrimento que te afligia, entoavas um hino de louvor e, a cada provação experimentada, uma canção de reconhecimento a Deus.

A tua mensagem simples saiu de Assis para trazer de volta o amor e a humildade de Jesus. No entanto, Pai Francisco, os teus legatários transformamos a tua mensagem em vão poder, em ilusão argentária e, embora a ternura com que a cantaste, repetimo-la entusiasmados, porém, com o coração em gelo, diferente do teu...

Agora, tanto tempo, em pouco tempo depois da tua sinfonia, rogamos que voltes à Terra para, novamente, balbuciar-nos a oração simples aos ouvidos dos nossos corações empedernidos e dos nossos frágeis sentimentos, de modo a reconquistarmos as forças para seguir-te a meiga voz e nos emocionarmos outra vez com o teu amor.

O mundo estertora, Pai Francisco! Não se trata somente de lutas entre cidades que se digladiam, como nos teus dias, mas do terrível conflito entre os corações, gerando guerras de extermínio individual e generalizado. Somente tu, Pai Francisco, podes, enternecendo-nos a ponto de dar-mo-nos as mãos, lobos e ovelhas que ainda somos, ao comando da tua voz bebermos juntos, no mesmo regato, por onde fluem as águas da misericórdia e do amor inefáveis. Somente tu, Pai amoroso, consegues fazer que as rosas desabrochem voltadas para os lares em sombras, neles penetrando com o seu perfume especial.

Volta, Pai Francisco, tem misericórdia de nós, e conduze-nos à pequenina Porciúncula onde deixaste os teus despojos, naquele dia longínquo e próximo, de outubro de 1226, pois que todos necessitamos de ti!

(Joanna de Ângelis/Divaldo Pereira Franco – Jesus e Vida)

O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamôr Serrão e Indalício Mendes Redator-Chefe (in memoriam): Editores: José Ricardo Alo Rodrigues, Azamôr Filho (in memoriam), Azamor Serrão Neto, Julio Damasceno e Emerson José
Endereço: Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000.
Tel: 2266-6567
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Roberto Assad
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos - Manhã (Das 9.30 às 11.00hs) - Estudo dos livros da Codificação Kardequiana (para maiores de 18 anos). Portões abertos às 9.00 e fechados às 9.25hs

Sábados - Manhã (Das 8.30 às 10.00hs) - Escola de Evangelho para crianças de zero a 14 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família. Portões abertos às 8.00 e fechados às 8.30hs

Sábados - (Das 11.00 às 13.30hs) - Mocidade de 14 a 18 anos e Reunião com os pais - Conversas Familiares sobre Espiritismo. Portões abertos às 10.30 e fechados às 11.00hs

1os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Sessão dupla de estudos: Leitura e comentários sobre a obra "Estudos Filosóficos", de Bezerra de Menezes, e "Os Quatro Evangelhos", de Roustaing. Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs

2os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec. Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs

2os Sábados - Noite (Das 19.00 às 21.00hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além). Portões abertos às 18.00 e fechados às 18.30hs)

SESSÕES PÚBLICAS

2as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.55hs). Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.55hs). Desenvolvimento Mediúnico.

5as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

6as feiras-Tarde (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.55hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6as feiras - Noite (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

ESTUDOS - Introdução à Doutrina, a Kardec e a Roustaing. Informações em nossa secretaria.